

Este estudo é dedicado à elevação da alma de Esther Alpern a"h

***Favor não transportar este impresso no Shabat; após o Shabat, estará à sua disposição***

### **Os gêmeos diferentes**

Ter um filho! Um filho a quem eles pudessem ensinar e educar para se tornar um verdadeiro servo de *Hashem*! Este era o maior anseio e a prece de Yitschac e Rivca durante muitos longos anos.

Rivca estava casada com Yitschac há vinte anos, porém ainda não tinham filhos. Eles, então, visitaram o Monte Moriyá, o mesmo local onde Avraham elevou Yitschac sobre o altar.

Ambos, Yitschac e Rivca, oraram. Yitschac rezou: "D'us, faça com que os filhos que me darás nasçam desta virtuosa mulher!" Rivca rezou: *Hashem*, faz com que os filhos que me concederás sejam deste *tsadic*!" A oração de Yitschac foi aceita, e Rivca engravidou.

Agora, finalmente, Rivca teria um filho.

Durante a gravidez, Rivca tinha dores de tal intensidade que pensava que certamente iria morrer. Sentia como se duas forças travassem batalha em seu útero, tentando matar uma à outra. Ao passar por uma casa de estudos ou de orações, sentia movimentos internos naquela direção. Ao passar por um templo de idolatria, havia outro movimento, desta vez nesta outra direção.

Apesar de Yaacov e Essav estarem no útero de Rivca, e ainda não possuírem mentes próprias, suas inclinação naturais já se manifestavam, mesmo antes do nascimento.

Confusa, Rivca perguntou a outras mulheres: "Vocês já sentiram algo parecido quando estavam grávidas?"

"Não," retrucaram.

Por isso, foi consultar Shem, filho de Nôach e profeta de *Hashem*, e lhe perguntou: "Pode me dizer por que sofro dores tão fortes?"

O profeta respondeu em nome de *Hashem*.

"Não temas!" explicou ele. "*Hashem* me disse que te revelasse os futuros acontecimentos, mas que tu não poderás contar a nenhuma pessoa: estás carregando gêmeos em teu ventre. Serás a mãe de grandes povos. Tu os carregas juntos, mas, uma vez nascidos, nem o mundo inteiro poderá abrigá-los em paz. Como esperas que coexistam em teu ventre? Eles lutam entre si. Um dia, o mais velho servirá ao mais novo, mas não quer servi-lo. Por isso, briga."

- Ambas as nações almejarão diferentes objetivos. Uma se orgulhará de sua *Torá*, enquanto a outra terá orgulho de sua fortuna.

- Ambas as nações produzirão poderosos imperadores – uma, o Rei Shelomô, que construirá o *Bet Hamicdash*; e o outro, Adriano, que o destruirá.

- De uma nação descenderá o sábio judeu *Rabi* Yehudá Hanassi; e da outra, o imperador Antoninus.

Como Rivca ficou angustiada ao saber que daria à luz um filho perverso, teve uma visão do relacionamento ideal entre Yaacov e Essav. Se Yaacov cumprir a *Torá*, Essav dedicará suas forças a serviço de Yaacov. Um exemplo disso foi o caso do imperador romano Antoninus, que fez amizade e auxiliou *Rabi* Yehudá Hanassi.

Quando os gêmeos nasceram, eram completamente diferentes. A cabeça e o corpo do mais velho eram tão peludos que parecia vestir um casaco. Sua pele também tinha uma forte coloração avermelhada.

Chamaram-no Essav, significando "o pronto", pois nascera com cabelos e pelagem completamente desenvolvidos, como de um adulto. (O nome Essav deriva de "*assui*", feito.)

Além disso, o nome Essav denota: "Aquele cheio de cabelo como o campo cheio de grama." De acordo com esta explicação, Essav está relacionado com "*essev*", grama.

Essav possuía compleição rude. Parecia possuir o temperamento de um assassino. Contudo, mesmo se uma pessoa nasceu com um temperamento quente, como Essav, deve canalizar suas tendências a serviço de *Hashem*, para proteger os fracos e lutar contra os perversos.

A habilidade de agir desta forma é ilustrada pelas ações do Rei David.

*Hashem* enviou o Profeta Shemuel para ungir um dos filhos de Yishai como rei. Yishai apresentou todos os filhos ao profeta, mas *Hashem* informou a Shemuel que Ele não escolhera nenhum deles como rei de *Yisrael*. Ao final, Yishai chamou David do pastoreio, e *Hashem* ordenou a Shemuel: "Levanta-te e unge-o! Este é o escolhido para ser rei de *Yisrael*!"

Ao olhar para David, Shemuel ficou com medo, pensando: "Sua compleição é rude como a de Essav, ele deve ser um assassino!"

"David é diferente!" garantiu *Hashem* a Shemuel. "David matará apenas com a aprovação do *San'hedrin* (corte de justiça suprema)!"

David subjugou suas paixões, utilizando todos os seus traços inatos de maneira positiva, a serviço de *Hashem*. Essav, por outro lado, utilizou suas inclinações naturais para propósitos perversos.

O bebê mais novo, porém, tinha a pele lisa. Foi chamado de Yaacov. Yaacov vem da palavra "êkev", calcanhar. Assim que Essav nasceu, tentou evitar que Yaacov viesse ao mundo, destruindo o útero de sua mãe. Yaacov, porém, segurou firmemente nos calcanhares de Essav, surgindo depois dele.

Essav recebeu seu nome dos pais, mas Yaacov ganhou este nome diretamente de *Hashem*.

Quando completaram oito dias, seu pai, Yitschac, fez a *milá* (circuncisão) em Yaacov, mas teve medo de fazê-la em Essav.

"A pele de Essav está muito vermelha," preocupou-se Yitschac. "Esperarei até ficar mais velho e o sangue sair da superfície da pele. Talvez seja perigoso fazer a *milá* nele agora."

Essav cresceu, mas a pele continuou vermelha. Yitschac compreendeu que essa era a cor natural de Essav. Decidiu pois, fazer a *milá* no dia do *bar mitsvá*. Mas quando Essav completou treze anos, recusou-se e disse: "Não permitirei que ninguém me faça a *milá*."

### **Yaacov, o sábio, e Essav, o caçador**

Até completarem treze anos, a diferença entre Yaacov e Essav não era aparente.

Ambos foram ensinados pelo pai, Yitschac, e seu avô Avraham. Quando cresceram, o pai também mandou-os estudar na *yeshivá* de Shem e Êver. Essa *yeshivá* havia sido fundada pelo *tsadic* Shem, filho de Nôach. Junto com seu bisneto Êver, transmitia aos alunos o conhecimento de *Torá* que Adam tinha.

Ao atingirem a idade de treze anos, tornou-se evidente que estabeleceram diferentes objetivos na vida.

Os arbustos de mirta e espinhos crescem lado a lado. Enquanto ainda não se desenvolveram e são tenros, parecem ser de espécies idênticas. Mas uma vez que crescem e amadurecem, a diferença entre eles torna-se patente. Um produz ramos que exalam um doce aroma, o outro, espinhos.

O gêmeo menor, Yaacov, seguiu a carreira de estudos de *Torá*, a qual buscou até o fim de seus dias. Passava o dia todo dedicado aos estudos e esforçava-se para cumprir os ensinamentos de seus pais e mestres. Não houve ninguém que labutou na *Torá* tão diligentemente quanto Yaacov. Não se moveu da Casa de Estudos.

Essav, no entanto, não estava interessado em aprender. Quando ficou mais velho, escapava da *yeshivá*, perambulando pelo campos e florestas e caçando animais.

Ele não apenas capturava animais, mas também enganava as pessoas com sua língua afiada e loquaz.

Sua astúcia e lábia eram famosas, e quando o juiz local não conseguia extrair uma confissão de algum criminoso, costumava chamar Essav para ajudá-lo.

O juiz perguntava ao criminoso: "Por que cometeu este assassinato?"

"Sou inocente," protestava o acusado. "Não matei ninguém."

Essav era chamado. Inquiria o acusado: "Que arma você usou, espada, lança ou faca?"

Pego de surpresa, o assassino admitia a verdade.

A um ladrão, Essav dizia: "Não estou indagando sobre você! Diga-me apenas o nome de seu cúmplice!"

O ladrão traía seu comparsa, e assim, era finalmente preso na própria armadilha.

Muitas vezes, quando um hóspede deixava a casa de Avraham e Yitschac, Essav o seguia. Quando se encontrava a sós com o hóspede nas montanhas ou nos bosques, matava-o e roubava seu dinheiro.

Enquanto Avraham estava vivo, até que Essav tivesse quinze anos, esse disfarçava sua verdadeira natureza. Avraham deixou este mundo acreditando que Essav era justo e reto. Essav se esforçou para mostrar ao próprio pai, Yitschac, uma imagem de indivíduo temente a D'us e cumpridor de *mitsvot*.

Essav lembrava-se de algo que ouvira ao passar pela Casa de Estudos, e mencionava o assunto. À sua maneira, era capaz de enganar o pai.

Um das artimanhas de Essav era perguntar ao pai questões detalhadas acerca da observância das *mitsvot*.

"Pai, tenho um problema," declarava.

"Qual é?" perguntava Yitschac.

"Como se separa o dízimo do sal ou da palha?"

Com esta pergunta, Essav queria demonstrar falsamente que cumpria as *mitsvot* num nível muito mais elevado do que o exigido, pois não é necessário separar o dízimo de sal ou palha.

Essav pronunciava com os lábios o oposto do que pensava no íntimo de seu coração.

Seu nome, Essav, significava: "Oh!, ele é tão falso!" (*hoi shav*).

A que pode Essav ser comparado?

É como um ladrão que passou por um sábio na rua. O ladrão matou o sábio, pegou seu *talit*, envolveu-se nele e entrou na sinagoga fingindo ser um homem virtuoso. Assim, Essav escondeu sua perversidade e enganou a todos, fazendo-os acreditar que era realmente justo.

Havia uma só *mitsvá* que Essav observava cuidadosamente: honrar seu pai. Todos os dias, quando ia para o campo caçar, trazia para casa carnes deliciosas para seu pai, Yitschac.

O próprio Essav sempre servia pessoalmente a carne. Antes de entrar no quarto do pai, tirava as roupas de caça e vestia suas melhores roupas, como se fosse servir a um rei.

Há uma coisa boa que podemos aprender do perverso Essav: o quanto devemos honrar nossos pais!

*Rabi Shim'on ben Gamliel* disse: "Toda a minha vida esforcei-me em cumprir a *mitsvá* de servir ao meu pai, mas não atingi sequer um centésimo do grau de Essav no cumprimento dessa *mitsvá*."

"Quando servia meu pai, usava roupas manchadas, e antes de sair de casa, trocava de roupa, para parecer apresentável em público. Essav, contudo, vestia-se com trajes reais antes de servir o pai, dizendo: 'Não é compatível com a honra de meu pai que eu o sirva vestido com algo inferior a trajes reais.'"

Ninguém no mundo honrou o pai tanto quanto Essav o fez.

### **Por que Yitschac amava Essav?**

Yitschac foi mal conduzido até certo ponto pelas pretensões e simulacros de Essav, e também porque Essav oferecia a seu pai a saborosa carne dos animais que caçava. Não obstante, Yitschac percebeu que os feitos de Essav ficavam aquém dos padrões requeridos. Ainda assim, demonstrava-lhe amor. Quais eram seus motivos para ser tão afeiçoado a Essav?

Yitschac temia ser duro com ele, pensando: "Se seus atos não são como deveriam ser, apesar de ter-lhe devotado afeição, quão piores e mais depravados seriam se eu o tivesse totalmente rejeitado e demonstrado ódio!" Assim, com amor e carinho, Yitschac esperava atrair Essav para o serviço a *Hashem*.

Ademais, Yitschac previu que Essav teria um descendente honrado, o profeta Ovadyá (que era um edomita convertido), e portanto, amou-o, em função do futuro.

Rivca, por outro lado, amava apenas Yaacov, porque conhecia a profecia que Shem lhe transmitira antes do nascimento dos gêmeos; que apenas o mais jovem seria digno e valoroso.

### **Essav vende seus direitos de primogenitura para Yaacov**

Todos souberam da triste notícia. Avraham havia falecido.

Yitschac sentou-se, enlutando-se por seu pai. Yaacov foi pessoalmente à cozinha para preparar lentilhas, uma vez que lentilhas são o prato que se serve aos enlutados.

Havia apenas uma pessoa na casa que não fora afetada pela tragédia daquele dia: Essav. Desaparecera pelos campos, como de costume.

Neste dia, Essav cometera o pecado de tomar uma moça que estava comprometida a outra pessoa. Também matou Nimrod. Aconteceu como se segue:

Essav estava caçando no campo, quando, a distância, percebeu os soldados do Rei Nimrod rodeando-o. Nimrod vestia os preciosos trajes que *Hashem* fez para Adam. Essav desejou imediatamente essas vestimentas. Aguardou até que os soldados de Nimrod deixaram o rei, protegido por apenas dois homens. Aproximou-se sorrateiramente de Nimrod, atacando-o pelas costas e decapitando-o. Os dois guardas retaliaram, porém Essav também os matou. Essav roubou os preciosos trajes de Nimrod e voltou para casa, exausto por causa da matança. Estava preocupado com os descendentes do rei, que poderiam vingar a morte do pai e assassiná-lo.

Quando Essav entrou, encontrou Yaacov na cozinha. Essav provocou-o: "Por que você se dá ao trabalho de preparar esse prato tão elaborado? Há uma imensa variedade de deliciosos alimentos que podem ser consumidos sem requerer tanto preparo: peixes, insetos e besouros, porco, e assim por diante!"

"Você com certeza já escutou que nosso avô Avraham faleceu, e nosso pai Yitschac está de luto," retrucou Yaacov. "Por isso estou cozinhando lentilhas, o alimento dos enlutados, para dar ao nosso pai!"

"O quê? O velho Avraham já foi arrancado deste mundo excitante? Não viveu centenas de anos?" debochou Essav. "Ele se foi para sempre, para jamais se levantar!"

Essav percebeu que Yaacov também tinha uma garrafa de vinho. "Estou faminto!" exclamou. "Dê-me apenas um pouco desse vinho vermelho que tem aí, e despeje dessa comida vermelha por minha garganta abaixo!"

Estava tão fraco que nem sequer conseguia levantar o prato e servir-se.

Essav abriu uma boca tão grande quanto a de um camelo. Yaacov estava atônito.

"Espere," respondeu Yaacov. "Primeiro você tem de concordar em me dar algo em troca. Você é o filho mais velho e por isso tem o privilégio de servir como *cohen* (sacerdote) por nossa família."

Antes da Outorga da *Torá*, o primogênito de cada família era como um *cohen*. Isto significa que ele tinha o privilégio de oferecer sacrifícios pela família e era honrado como *cohen*. Porém, a idéia de que o perverso

Essav, que cometia tantos atos de maldade, estivesse encarregado do serviço de *Hashem* como representante da família, preocupava a Yaacov.

"Certamente, não é adequado que ele sirva como *cohen*," pensava Yaacov.

"Essav," chamou ele. "Quero servir como *cohen* em seu lugar. Venda-me seu direito de primogenitura, o direito de ser *cohen*, e lhe darei a comida que tanto deseja."

"Concordo," foi a resposta imediata de Essav.

Yaacov disse: "Sabe por que eu queria atuar como primogênito no seu lugar? Porque você é um assassino e malvado. Por que você não pode se sentar em paz na tenda e estudar como seu pai e seu avô? Então poderá continuar a trazer os sacrifícios como todos os primogênitos."

"De que me adianta a primogenitura? Em que me beneficiará?" retrucou Essav, desdenhosamente. "Após esforçar-me e dedicar a vida inteira ao serviço de *Hashem*, morrerei exatamente como todas as pessoas que não se sacrificaram. Portanto, por que deveria preocupar-me com Seu serviço?"

Essav apontou o dedo em direção ao Céu e exclamou: "Por que, para que preciso Dele?" Desta forma, negou a Providência Divina.

"Não me interessa servir a *Hashem*," riu Essav. "Pode ficar com o direito de primogênito, se assim deseja. A *Torá* que você tanto estuda e as *mitsvot* que você cumpre com tanto cuidado, para mim não têm utilidade. Prefiro uma boa comida e boa diversão."

Essav clamou: "Por que necessito da primogenitura?"

Uma voz Celestial respondeu: "Por que necessita da bênção?"

Yaacov conhecia muito bem seu perverso irmão, sabia que seus humores eram instáveis, e suas decisões vãs e sem significado. Portanto, disse a Essav: "Façamos esta venda clara e cristalina como a luz do dia! Jure para mim, pela vida de Yitschac, que a primogenitura será minha para sempre!"

Essav jurou.

Em conclusão do pacto, Yaacov alimentou o irmão com pão e a sopa de lentilha que estava cozinhando.

De onde sabemos que a transferência do direito de primogenitura de Essav para Yaacov foi aprovado pelo Céu? Isto fica evidente pelo fato de que *Hashem* chama os descendentes de Yaacov "*Yisrael* é Meu filho, Meu primogênito." (*Shemot* 4:22)

Essav convidou um grupo de desordeiros das ruas e lhes propôs: "Jantemos juntos, às expensas de Yaacov!" Comeram, beberam e zombaram de Yaacov, a quem Essav vendera a primogenitura que, a seus olhos, de nada valia.

À época da venda, Essav riu-se da inocência de Yaacov. Este simplório Yaacov deu uma ótima e substancial refeição em troca do direito da primogenitura que, à época, não possuía qualquer valor tangível. Essav divertia-se por ter enganado o *tsadic* cujas únicas aspirações na vida eram de natureza espiritual.

Qual foi o final da história? Essav clamou e bradou amargamente, ao descobrir que o ganho momentâneo obtido ao realizar a venda da primogenitura causou-lhe uma perda eterna. Similarmente, o perverso troca valores eternos por prazeres transitórios. É capaz de negociar uma oração com concentração, ou algumas horas de estudo de *Torá* por prazeres de um alto padrão de vida. Em seu íntimo, zomba e despreza o *tsadic* que se dedica, sem pensar em mais nada, ao serviço de *Hashem*. Quão grande é seu desapontamento, ao descobrir que trocou a única coisa real e duradoura pela miragem de uma vida boa.

### **Yitschac e Rivca viajam para a terra dos *pelishtim***

Pouco depois, a fome assolou *Êrets Kenaan*. A comida era escassa. Yitschac pensou em viajar ao Egito, como seu pai Avraham fizera noutra época de fome.

*Hashem*, porém, ordenou que agisse diferente.

"Nasceste aqui, nesta santa terra de *Êrets Yisrael*," disse *Hashem*. Não a deixe, fique aqui! Vou protegê-lo e abençoá-lo. Além disso, você estava deitado, atado ao altar, pronto a ser sacrificado, atingindo a santidade de uma *olá-temimá*, um sacrifício consumido pelo fogo, totalmente isento de qualquer falha!"

*Hashem* queria que Yitschac permanecesse em Guerar, entre os *pelishtim* (que faziam parte de *Êrets Yisrael*), a fim de revelar ao mundo como Ele protegera Yitschac, da mesma maneira que estivera sempre com Avraham. Yitschac seria abençoado com plenitude, mesmo enquanto grassava a fome, para mostrar ao mundo que os que servem *Hashem* recebem benesses e bênçãos.

Yitschac obedeceu e permaneceu na cidade de Guerar.

Logo foi questionado acerca de seu relacionamento com Rivca. Seguindo os passos de Avraham, Yitschac denominou-se irmão de Rivca; uma vez que temia que se soubessem que era seu marido, os *pelishtim* tentariam eliminá-lo, a fim de casar-se com Rivca.

Avimêlech, o rei do país, desejava Rivca. Por conseguinte, observava o casal constantemente, para descobrir se eram realmente irmãos, ou se eram casados; lembrava-se muito bem do que acontecera quando tomou

Sara de Avraham e levou-a ao palácio. Depois de prolongada estadia em Guerar, Yitschac já não era mais tão cuidadoso quanto no início, e Avimêlech descobriu qual era seu verdadeiro parentesco com Rivca. Intimou Yitschac ao palácio, e censurou-o, dizendo: "Por que disse: 'Ela é minha irmã' quando, na verdade, é sua esposa? Uma pessoa especial da nação (Avimêlech referia-se a si mesmo) poderia ter tomado sua esposa, e você teria causado culpa e vergonha sobre todos nós!" Respondeu Yitschac: "Temia que me matassem por causa dela." Avimêlech promulgou um decreto que proclamava: "Qualquer um que tocar neste homem ou em sua esposa com intenção de machucá-los será executado!"

Todos compreenderam que Yitschac e Rivca eram *tsadikim* especiais. Que outros estrangeiros já haviam recebidos a proteção do rei?

Deste modo, *Hashem* tornou Yitschac famoso no mundo inteiro.

Todos ouviram também falar de Yitschac porque ele se tornou fabulosamente rico na terra dos *pelishtim*. Como isto aconteceu?

Durante o tempo em que Yitschac viveu com os *pelishtim*, semeou campos. Quando chegou o tempo da colheita, colheu a safra e a mediu. Por que Yitschac mediu a colheita? Queria saber a quantidade exata, para separar *maasser* (dízimo) da produção, e distribuí-lo entre os pobres, conforme a Lei da *Torá*. Nossos Patriarcas observavam as leis da *Torá*, mesmo antes da Outorga da *Torá*, e separavam *maasser* dos frutos. Por ter distribuído um décimo dos seus ganhos entre os pobres, *Hashem* recompensou-o com riquezas. Na próxima vez em que semeou, colheu cem vezes mais do que havia plantado.

Yitschac tornou-se tão incrivelmente rico na terra de Guerar que as pessoas começaram a comentar: "Os dejetos das mulas de Yitschac valem mais que o ouro e prata de Avimêlech!"

### **Os servos do Rei Avimêlech enchem os poços que Yitschac escava**

Quando os servos do Rei Avimêlech viram como Yitschac ficara rico, sentiram inveja.

Maldosamente, entupiram todos os poços que pertenciam a Yitschac. Estes poços haviam sido cavados pelo pai de Yitschac, Avraham. Yitschac ordenou aos servos: "Limpem meus poços de toda terra e sujeira com que os servos de Avimêlech os encheram."

O Rei Avimêlech se deu conta que a inveja de seus servos poderia lhe trazer problemas. "Vá embora," ordenou ele a Yitschac. "Você ficou muito mais rico que nós."

Yitschac obedeceu, saindo da vizinhança da corte do rei, apesar de permanecer na terra dos *pelishtim*.

Assim que havia se estabelecido, ordenou aos servos:

"Cavem a terra. Talvez achemos novos poços de água."

Os servos cavaram e encontraram um manancial. Sabendo disso, os servos de Avimêlech afirmaram:

"Na realidade, este poço pertence a nós, porque Yitschac achou-o em nossa terra."

Expulsaram os servos de Yitschac para longe do poço e o tomaram para si. Mas algo estranho aconteceu!

Quando os servos do Rei Avimêlech tentaram extrair água do poço, não saía água. O poço havia secado.

Então, os servos de Avimêlech devolveram o poço aos de Yitschac. Assim que Yitschac recuperou a posse, este novamente se encheu de água.

Yitschac chamou este poço de *Essec*, que significa "luta", referindo-se ao fato de os servos de Avimêlech terem lutado por este poço. Yitschac ordenou aos servos:

"Cavem novamente." Desta vez, acharam um segundo poço e novamente os servos de Avimêlech o tiraram dos servos de Yitschac. Mais uma vez *Hashem* os puniu e, quando tentaram tirar água do poço, este permaneceu seco. Quando os servos de Avimêlech viram isso, devolveram o controle do poço a Yitschac.

Yitschac chamou este poço de *Sitna*. *Sitna* quer dizer "distúrbio", porque os servos de Avimêlech o haviam perturbado tirando-lhe a posse do poço.

Yitschac então ordenou aos servos que voltassem a cavar e estes encontraram um terceiro poço. Desta vez, os servos de Avimêlech não tentaram tirar-lhe o poço. Haviam aprendido a lição!

Yitschac chamou este poço de *Rehovot*, que significa "espaço amplo" ou "alívio", pois, desta vez, os servos de Avimêlech pararam de discutir com ele; finalmente, encontrou paz e alívio das contendas.

### **O que simbolizam os três poços**

A perfuração dos poços possui profundo significado simbólico. A *Torá* é comparada à água. Quando Yitschac cavou esses poços, implorou a *Hashem* que da mesma forma como labutou para abrir essas fontes de água, assim deverá *Hashem* abrir os poços e fontes da sabedoria da *Torá* para seus descendentes.

Mais ainda, tudo o que aconteceu aos nossos antepassados, Avraham, Yitschac e Yaacov, foi um sinal de que algo similar aconteceria mais tarde a seus filhos, o povo judeu.

Cada poço que Yitschac cavava simbolizava um *Bet Hamicdash* (pois, assim como a água de um poço dá vida, a Presença Divina no *Bet Hamicdash* deu vida para o mundo).

1. O primeiro poço, *Essec*, representa o primeiro *Bet Hamicdash*, que as nações atacaram e destruíram.
2. O segundo poço, *Sitna*, simboliza o segundo *Bet Hamicdash*. Durante a época do segundo *Bet Hamicdash*, as nações não-judaicas tinham ódio dos judeus. Este sentimento os levou a destruir o Templo.
3. O terceiro poço, *Rechovot*, simboliza o terceiro *Bet Hamicdash*. Quando *Hashem* nos enviar o Mashiach, haverá paz no mundo e então ele construirá o Terceiro Templo.

### **Avimêlech firma um tratado de paz com Yitschac**

Yitschac viajou então a Beer Sheva. *Hashem* apareceu-lhe, assegurando que não precisava temer Avimêlech e seus servos. Logo Avimêlech, junto com seu general Pichol e um grupo de amigos, foi procurar Yitschac, a fim de pedir-lhe que selasse um tratado de paz com eles. Perceberam que assim que Yitschac deixara Guerar todos os poços secaram, e as árvores já não davam mais frutos e isto aconteceu porque fizeram com que Yitschac fosse embora. Além disso, na noite da partida de Yitschac, ladrões invadiram o palácio de Avimêlech, saqueando o que encontraram. Avimêlech compreendeu então que isto era uma punição por terem causado a partida de Yitschac.

Ao ver Avimêlech e seus amigos, Yitschac disse-lhes: "Por que vêm até mim agora? Vocês me odeiam, e expulsaram-me de seu meio!"

"Vimos como *Hashem* age com você, exatamente como agiu com seu pai!" respondeu Avimêlech. "Portanto, queremos renovar a aliança que seu pai selou conosco. Prometa que jamais nos fará mal! Jure também que quando seus descendentes tomarem posse da terra, não conquistarão a terra dos *pelishtim*! Desta forma, você estará nos pagando pelo fato de não termos tocado em você enquanto permaneceu em nossa terra; tratamos você muito bem, e mandamos você embora em paz!"

Yitschac concordou em renovar o pacto selado por Avraham e Avimêlech. Jurou lealdade e partiram em paz.

### **Hashem impede Yitschac de abençoar Essav**

Essav agia como um porco. O porco coloca as patas com cascos fendidos para a frente, para mostrar que é *casher*, e esconde sua condição interna de impureza. (Não ruma, portanto, não é *casher*). Similarmente, Essav demonstrava falsa virtude. Durante toda sua vida, atraía mulheres para longe dos maridos. Porém, ao atingir os quarenta anos, disse: "Devo fazer como meu pai. Ele se casou aos quarenta anos; farei o mesmo!" Essav casou-se com mulheres canaanitas, as mesmas contra as quais Avraham advertira Eliêzer que não as tomasse como esposas para Yitschac. Todas as esposas de Essav serviam a ídolos. O desonesto Essav, todavia, mudou o nome de uma delas de Ahalivama para Yehudit (judia), para enganar o pai, fazendo-o pensar que não era idólatra. Assim que as esposas de Essav entraram na casa de Yitschac, a *Shechiná* (Presença Divina) partiu.

Ambos, Yitschac e Rivca, sofriram por causa das esposas idólatras de Essav, porém Yitschac foi mais afetado que Rivca. Ele era filho de pais santos, e fora educado num lar que servia a *Hashem*; sendo, portanto, perturbado com o menor traço de idolatria. Rivca, que crescera entre idólatras, estava acostumada a seus ritos. Ao ver quão perturbado ficava Yitschac com as esposas de Essav, *Hashem* disse: "Que Eu golpeie Yitschac com cegueira, para que não veja as esposas de Essav acendendo incenso aos ídolos!"

De fato, há diversas razões pelas quais Yitschac ficou cego em sua velhice. Algumas delas são:

- O próprio Yitschac pedira a *Hashem* para sofrer, dizendo: "Se um homem morre sem jamais ter sofrido, seus pecados não serão expiados, e será julgado com o atributo de severidade no Mundo Vindouro." *Hashem* disse: "Você reivindicou algo bom! Será o primeiro a quem concederei seu próprio pedido!"

*Hashem* fez então com que Yitschac ficasse cego.

- O plano de *Hashem* era privar Yitschac da visão, a fim de que não reconhecesse Yaacov quando este fosse reivindicar a bênção que *Hashem* queria que lhe pertencesse.

Quando Yitschac chegou aos 123 anos, temeu que seu fim estivesse próximo. Portanto, chamou Essav para dar a bênção que lhe era devida, na condição de primogênito. A intenção de Yitschac era abençoar ambos, Essav e Yaacov, por ordem de nascimento. Mesmo se Yitschac pensasse que Yaacov fosse mais merecedor, não ousaria tirar a bênção de Essav, o primogênito. Yitschac não tinha plena consciência da perversidade de Essav, acreditando, portanto, que o filho mais velho também merecia algum tipo de *berachá*.

No dia 14 de *Nissan* Yitschac chamou Essav.

"Aqui estou, pai," foi a resposta aparentemente obediente de Essav. No íntimo, pensava: "Quando meu pai finalmente morrerá?"

A que Essav pode ser comparado? A uma jóia prateada, que na verdade é feita de latão. Da mesma forma, exteriormente, Essav expressava obediência ao pai, mas internamente desejava que estivesse morto.

Yitschac disse: "Estou velho e não sei o dia de minha morte." E disse a Essav: "Esta noite será a noite de *Pêssach*, um tempo no qual os anjos cantam a *Hashem*, e Ele abençoa o mundo com orvalho. Eu te darei a bênção do orvalho esta noite, e esta se cumprirá.

"Amole sua faca, tornando-a adequada para abate haláchico, e traga-me um animal abatido de acordo com a Lei da *Torá*, de maneira que me seja permitido consumi-lo." O motivo de Yitschac ter pedido a Essav que trouxesse carne de um animal que ele mesmo caçara é que Essav se tornasse merecedor da bênção, em decorrência de ter obedecido a ordem de seu pai."

Yitschac instruiu Essav: "Prepare a carne como uma iguaria muito delicada e saborosa, pois sou cego e não tenho prazer com o aspecto dos alimentos, apenas com o sabor. Quando estiver num estado de espírito alegre e elevado, o Espírito Divino pairará sobre mim, e serei capaz de abençoá-lo!"

Yitschac também advertiu Essav: "Tenha certeza de caçar um animal sem dono, e de que não está me trazendo um que possa pertencer a alguém."

"Certamente, pai," pronunciou Essav com os lábios. No íntimo, pensava: "Se não conseguir caçar um animal selvagem, roubarei um."

Rivca ouviu as palavras de Yitschac. Chamou o filho mais novo, Yaacov, e disse: "Seu pai quer abençoar seu irmão mais velho, Essav. Mas sei por uma profecia que a bênção cabe a você, porque Essav não a merece. Agora, vá até seu pai e obtenha a bênção antes que seu irmão volte. Seu pai está cego. Pensará que você é Essav e irá abençoá-lo."

Rivca responsabilizou-se totalmente por suas ações, pois fora informada de que, no futuro, o mais velho servirá o menor.

Ordenou-lhe: "Traga dois cabritos para seu pai (esta carne tem sabor igual à de animal de caça); um para a refeição, o outro para comemorar o sacrifício de *Pêssach*. Se não tiver seus próprios cabritos, pode pegar dois que me pertençam. Tenho meus próprios cabritos, pois Yitschac prometeu-me no contrato matrimonial que me daria dois por dia. Eu os cozinharei, e você os servirá a seu pai, fingindo ser Essav."

"Como poderia fazer isto?" protestou Yaacov. "Essav é peludo, enquanto sou glabro. Se meu pai sentir minha pele e descobrir a verdade, me julgará um impostor. Em consequência, irá me amaldiçoar, e não me recompensará com a única bênção que tem em mente conceder-me depois de abençoar Essav!"

"Não tema," tranqüilizou-o Rivca. "Mesmo se descobrir o engodo, irá me culpar. Irá me chamar, e então revelarei que você é um *tsadic*, e Essav, um perverso!"

Yaacov obedeceu de má vontade, trazendo à mãe os dois cabritos que pedira. Rivca preparou-os como Yitschac gostava, e deu a Yaacov os trajes que Essav geralmente usava para caçar. Apesar de Essav ter muitas esposas, não deixava esses trajes aos cuidados de nenhuma delas. Essav conhecia as esposas e não confiava nelas, preferindo que sua mãe, que sabia que era honesta, os guardasse para ele.

"Vista esta roupa. Tem o cheiro do campo," disse para Yaacov. "Seu pai então acreditará que você é Essav."

A roupa que Rivca deu a Yaacov era extraordinária e maravilhosa.

Era feita de pele de cobra. Sobre ela, estavam pintados todos os animais do mundo de forma tão realista que pareciam vivos. Quando este traje era usado por um caçador, os animais se sentiam atraídos pelo animal correspondente pintado na roupa. Inevitavelmente, os animais se aproximavam das figuras até chegarem bem perto da pessoa que usava a roupa, e se mostravam tão mansos que esta podia facilmente capturá-los.

Este maravilhoso traje de caça havia sido feito por *Hashem* para Adam. Mais tarde, caiu nas mãos do Rei Nimrod. Essav havia matado Nimrod e ficara com a roupa para si.

Neste dia, Essav não vestiu este traje porque seu pai havia lhe ordenado que fosse caçar com suas armas, e não com a roupa.

Yaacov estava com medo.

"O que acontecerá se meu pai tocar minha pele?" perguntou à mãe. "Sentirá que minha pele é lisa, e não cabeluda como a de Essav. Sei que Essav é mau e não merece a bênção, mas não quero que meu pai me amaldiçoe quando descobrir que o enganei."

Rivca respondeu: "Ordeno que você me ouça porque sei que nenhum mal lhe acontecerá. Cobrirei seus braços e pescoço com pêlo de cabra para que pareça cabeludo."

Yaacov começou a chorar. Rivca tentou acalmá-lo, dizendo:

"Yaacov, você tem de ir e obter a bênção, mesmo que lhe seja difícil. Um dia, você será o Patriarca de uma nação sagrada, o povo judeu. Vá por consideração a eles, para que sejam abençoados."

Deu-lhe o alimento que preparou para Yitschac, acompanhou Yaacov até a porta e disse: "Acompanhei-o até aqui. Daqui em diante, que seu Criador o ajude!"

Assim que Yaacov entrou, o aposento encheu-se do aroma celestial do *Gan Eden* (Paraíso). Uma vez que o portador das preciosas roupas de Adam era um *tsadic*, as roupas exalavam seu aroma original do *Gan Eden*. “Quem é você, é meu filho?” perguntou-lhe Yitschac. Como estava cego, não tinha certeza de quem havia entrado no aposento.

“Eu sou,” respondeu Yaacov, fazendo uma pausa e continuando: “Essav (acrescentando mentalmente: é) seu primogênito! Por favor, levante-se e coma da carne que cacei, para que sua alma me abençoe!”

“Como voltou tão rápido, meu filho?” perguntou Yitschac.

Temeu que, na pressa, seu filho pudesse não ter abatido o animal de maneira apropriada.

Yaacov respondeu: “*Hashem*, teu D'us, fez com que o animal cruzasse meu caminho.”

Yitschac estava perplexo. “Isto não parece ser a linguagem de Essav,” pensou. “Essav não fala ‘por favor, levante-se,’ tampouco carrega o nome de *Hashem* nos lábios. Deve ser Yaacov.”

“Aproxime-se, meu filho,” disse. “Quero senti-lo e descobrir se realmente é meu filho Essav ou não.”

Yitschac sentiu-o e exclamou:

**“A VOZ É A VOZ DE YAACOV,  
MAS AS MÃOS SÃO AS MÃOS DE ESSAV!”**

Estas palavras, ditas em espírito profético, moldaram o futuro papel do povo judeu em relação aos não-judeus.

Na verdade, A VOZ, o som das preces e estudo de *Torá*, é a porção de Yaacov, enquanto AS MÃOS, simbolizando uma vida pautada pela força física, são as marcas de Essav e seus descendentes.

As palavras de Yitschac também implicavam que enquanto Yaacov estudar e cumprir a *Torá*, as mãos de Essav serão impotentes contra ele.

### **Yitschac abençoa Yaacov**

“Chegue mais perto. Aproxime-se, quero tocá-lo!” ordenou Yitschac.

Yitschac tocou a pele de Yaacov. Era cabeluda como a de Essav, pois estava coberta com o pêlo do cabrito que a mãe havia posto.

Isto convenceu Yitschac de que era realmente Essav que estava diante dele.

Yitschac comeu e bebeu. Pediu então ao filho que o beijasse para estabelecer contato próximo, para que merecesse a bênção. Ao aspirar o aroma do Paraíso que preenchia o ar, Yitschac compreendeu que quem vestia aquelas roupas era um *tsadic*. O *ruach hacôdesh* (espírito de profecia) pairou sobre Yitschac, e este profetizou:

“O aroma de meu filho é igual ao aroma do campo que *Hashem* abençoou. Prevejo que seus descendentes construirão o *Bet Hamicdash* em Tsiyon (chamado pelos profetas de campo), e lá oferecerão sacrifícios!”

Uma vez que era *Pêssach*, quando *Hashem* abençoa o mundo com orvalho, Yitschac abençoou Yaacov com a bênção do orvalho.

Yitschac exclamou: “Enquanto você cumprir a *Torá*, *Veyiten lechá Haelokim* – que *Hashem* te dê:

1. *Mital hashamáyim* – do orvalho dos céus.
2. *umishmanê haarets* – e da gordura da terra
3. *verov dagan* – e plenitude de grãos
4. *vetirosh* – e vinho.
5. *Yaavducha amim* – Nações te servirão
6. *veyishtachavu lechá leumim* – e se curvarão a ti.
7. *Hevê guevir leachecha* – Seja senhor sobre teus irmãos
8. *veyishtachavu lechá benê imecha* – os filhos de tua mãe se prostrarão a ti.
9. *orarecha arur* – amaldiçoado o que te amaldiçoar
10. *umvarachechá baruch* – e abençoado seja o que te abençoar!”

Yitschac abençoou Yaacov para que se tornasse governante sobre seus irmãos, e declarou que seu mérito seria tal que o mundo inteiro será abençoado com chuva e orvalho por causa de seus descendentes.

Yaacov partiu da casa de seu pai num estado de espírito alegre. Sentia-se enriquecido com a bênção, como um noivo que sai da *chupá* adornado de tesouros.

### **Essav regressa**

Por que Essav demorou tanto para trazer comida a seu pai? Durante o dia inteiro, Essav caçou pássaros e animais, mas quando os amarrava, o anjo de *Hashem* os desamarrava, e eles fugiam. O anjo libertava quantos animais Essav pegasse, a fim de detê-lo até que Yaacov tivesse recebido as bênçãos.

Essav entrou no aposento no mesmo instante em que Yaacov estava prestes a sair. As portas da casa de Yitschac eram duplas, e enquanto Essav abria uma, Yaacov escondia-se atrás da outra.



Essav, levando a comida ao pai, disse: "Que meu pai levante-se, coma da comida e abençoe-me!" Assim que Essav entrou, Yitschac percebeu o cheiro forte e acre do *Guehinom* (purgatório) que entrara com ele, e as paredes da casa pareciam estar pegando fogo.

"Quem é você?" perguntou.

"Sou seu primogênito Essav."

Yitschac foi tomado por um tremor que jamais experimentara na vida. Tremia mais do que tremera ao ser atado ao altar de Avraham, pronto a ser sacrificado.

Uma miríade de pensamentos assaltava a mente de Yitschac. "Qual de nós será queimado no fogo do purgatório?" pensava. "Serei punido por ter abençoado o filho errado? Ou meu filho Yaacov será punido?" Ou, um pensamento terrível passou por sua mente, seria possível que acreditara erroneamente que Essav fosse virtuoso?

"Sim," respondeu-lhe a profecia. "Não é você nem seu filho Yaacov que merecem punição. É Essav, o caçador. Ele também o capturou. Foi enganado pela imagem de virtuoso que lhe demonstrava."

"Como pode ser?" perguntou Yitschac tremendo. "Alguém esteve aqui, serviu-me comida e o abençoei. Certamente, *Hashem* é que fez isso acontecer, e esta pessoa deve ser aquela que realmente merece a bênção."

Ao ouvir essas palavras, Essav irrompeu num amargo clamor, por ter sido privado tanto da primogenitura quanto das bênçãos.

"Abençoe-me também, meu pai," implorou.

"Seu irmão veio com a sabedoria da *Torá* e levou suas bênçãos!" respondeu Yitschac.

"Oh, aquele Yaacov!" gritou Essav. "Não admira ter extorquido uma bênção sua, depois de ter-lhe dado carne saborosa! Ele me enganou duas vezes! Primeiro, apoderou-se da minha primogenitura em troca de um prato de lentilhas e agora ficou com minha bênção!"

"É assim?" disse Yitschac. "Comprou sua primogenitura? Temia ter cometido um pecado, abençoando o mais novo antes do mais velho, agora, porém, vejo que a bênção pertence realmente a ele, Yaacov!"

Essav respondeu: "Não teria seu D'us diversas bênçãos para conceder a ambos, fôssemos ambos virtuosos? Você não reservou alguma bênção menor para mim?" Elevou a voz e chorou amargamente.

"Que bênção posso te dar?" perguntou Yitschac. "Tornei-o senhor sobre ti; portanto, toda e qualquer bênção que te conceder, a ele pertencerá, pois tudo o que o servo adquire pertence, na verdade, a seu amo!"

"Apesar de ele ser um perverso," disse *Hashem* a Yitschac, "Não terá chorado em vão. Abençoe-o!"

Yitschac abençoou Essav: "Seu local de residência será a gordura da terra. Sua será a porção da Itália onde há terras férteis e frutíferas e do orvalho dos céus acima. Você reinará sobre as regiões de *Bet Govrin*, que é abençoada com orvalho.

"Que *Hashem* o abençoe neste mundo, a despeito de você ser ou não merecedor! Enquanto erguer a espada contra Seus inimigos, e não machucar Yaacov, você viverá. Apenas se seu irmão Yaacov quebrar o jugo da *Torá*, você poderá decretar-lhe destruição, e adquirir soberania sobre ele."

Yitschac evitou usar o nome de *Hashem* na bênção de Essav. O propósito da bênção de Essav era conceder-lhe plena recompensa neste mundo, de maneira que fosse excluído das bênçãos do Mundo Vindouro.

### **Yaacov parte rumo a Charan**

Como conseqüência de Yaacov ter tomado as bênçãos, Essav odiava-o com ódio insaciável, que exigia vingança.

Os pensamentos de Essav eram: "Preciso arquitetar um plano no qual, primeiro, mato meu pai, depois meu irmão, de modo a dominar o mundo."

Não importa o quanto Essav odiasse Yaacov, ainda não ousava matá-lo em público. A corte de justiça de Shem e Êver sentenciaria qualquer assassino à pena capital.

Por conseguinte, Essav planejava assassinar Yaacov através de um terceiro. Decidiu casar-se com a filha de Yishmael com essa finalidade. Incitaria a ira de seu sogro Yishmael contra Yaacov, lembrando-o de como seu irmão mais novo usurpou sua posição, como Yaacov estava agora fazendo com Essav. "Acenderei a ira de Yishmael contra Yaacov," raciocinou Essav, "até que Yishmael finalmente o mate. Depois, terei o direito de matar Yishmael, como vingador do sangue de meu irmão. Assim, serei herdeiro de ambas as famílias!"

Essav casou-se com Machalat, filha de Yishmael, além das esposas que já possuía. Seu plano de Yishmael assassinar Yaacov, contudo, jamais se realizou. Yishmael morreu assim que Essav ficou noivo de sua filha, mesmo antes de se casarem.

Rivca sabia dos perversos planos de Essav contra Yaacov através de profecia. Pensou que seria mais prudente que Yaacov deixasse o país por um tempo. Chamou Yaacov e lhe disse: "O perverso Essav encontrará consolo apenas numa coisa: sua morte. A seus olhos, você já é um homem morto. Para que

continue vivo, ouça-me, como me ouviu ao adquirir as bênçãos. Fuja para onde mora minha família, em Padan Aram, a casa de Betuel. Fique lá até que a ira de seu irmão amaine. Então o chamarei de volta!”

Em sua retidão e bondade, Rivca pensou que a ira de Essav se abrandaria dentro de algum tempo; na verdade, porém, Essav nunca deixou de perseguir Yaacov.

Yaacov respondeu: “Só partirei com o consentimento de meu pai!” Rivca disse então a Yitschac: “Estou desgostosa e amargurada com as filhas dos canaanitas. Se Yaacov tiver de casar-se com uma moça canaanita, de que me vale a vida?”

Yitschac concordou. Chamou Yaacov e instruiu-o: “Não se case com uma das filhas canaanitas de Aner, Eshcol ou Mamrê. Em vez disso, vá até a família de Avraham, e case-se com uma moça de lá!”

Yitschac abençoou Yaacov antes desse partir. Abençoou-o abertamente, demonstrando que a bênção original realmente pertencia a Yaacov, apesar de Yitschac, à época, tê-lo abençoado sem saber de sua verdadeira identidade. Depois da segunda bênção, quando Yitschac estava plenamente cômico de suas ações, ninguém poderia pleitear: “Se Yaacov não tivesse enganado o pai, não teria sido abençoado!” Rivca, mãe de Yaacov, também abençoou-o, dizendo (*Tehilim* 91:11): “Pois Ele dará a Seus anjos o encargo de cuidarem de ti e de te protegerem em todos os teus caminhos.”

Como Yaacov fugira, Essav não podia matá-lo. Todavia, ainda não abandonara seus planos. Seu desejo de ferir Yaacov não amainava. Essav transmitira a inimizade por Yaacov a seu filho Elifaz, que a transmitiu como tradição familiar a seus descendentes através das gerações. A descendência de Essav era Amalec, Agag e Haman.

### **O eterno ódio de Essav contra Yaacov**

Nossos Sábios sintetizam a atitude de Essav para com Yaacov na seguinte assertiva:

“*Halachá hi beyadua sheessav son’e leyaacov* / É uma *Halachá* bem conhecida e notória que Essav odeia Yaacov.”

Por que nossos Sábios descrevem o ódio de Essav contra Yaacov como uma *Halachá* (Lei)?

Queriam definir a verdadeira natureza do anti-semitismo. É fato que o anti-semitismo continua com sua cabeça erguida durante os milênios da existência judaica. Judeus foram e têm sido odiados durante todas as épocas, e em todas as partes do globo, a despeito da extensão da assimilação, e de sua adaptação à cultura prevalecente.

Têm sido perseguidos e destruídos por nações de todos os países, não importa a que classe social pertençam, que negócios ou profissão pratiquem, se são ricos ou pobres. Qual a causa original dessa situação incompreensível?

O ódio dos não-judeus pelos judeus não se encaixa em enquadramentos de qualquer teoria sociológica ou científica. Sua origem pode ser explicada apenas pelos princípios Divinos da *Torá*.

Rivca profetizou que os gêmeos que carregava não poderiam coexistir, mas que um seria subordinado ao outro. Se Yaacov cumprisse seu objetivo de vida através do estudo e fidelidade à *Torá*, então Essav lhe seria subjugado. Contudo, se Yaacov falhar em sua missão na vida, então a hostilidade latente de Essav se mostrará ativamente sob a forma de anti-semitismo, lembrando a Yaacov seu verdadeiro objetivo de vida.

Desta maneira, o anti-semitismo porta um caráter de *Halachá*, um fato inalterável que está intrinsecamente enraizado no plano Divino do Universo.

Nossa história prova que sempre que *Benê Yisrael* permanecem leais a *Hashem*, Essav não tem poder algum.

Por conseguinte, a falta de conexão com a *Torá* e o anti-semitismo possuem uma relação de causa e efeito. Existe apenas um único método eficaz de controlar o anti-semitismo: intensificar a observância da *Torá*.